

NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

VASCO CABRAL NO INTERIOR

O camarada Vasco Cabral, Secretário Permanente do Comité Central do PAIGC, encontra-se desde anteontem em visita de trabalho ao interior do país, devendo deslocar-se sucessivamente às regiões de Cacheu, Oio, Bafatá e Gabú. A visita, que terá a duração de cerca de uma semana, enquadra-se no âmbito das orientações do último plenário daquela instância do Partido sobre uma melhor orientação das estruturas de base e controlo de actividades partidárias nas regiões.

O Secretário Permanente do CC do PAIGC encontra-se acompanhado nesta sua deslocação pelos camaradas Marcelino Moreira, secretário adjunto do CC para a Organização de Massas e outras Organizações Sociais, e Francisco Mansoa, do Departamento de Organização e Controlo do Secretariado-Geral do PAIGC.

ARMANDO RAMOS E COLABORADORES JULGADOS EM TRIBUNAL POPULAR

O Tribunal Popular de Bissau iniciou desde ontem o julgamento do antigo Comissário de Estado do Comércio e Artesanato, Armando Ramos da Silva, e seus colaboradores, que se encontram detidos na sequência da auditoria levada a cabo naquele departamento estatal.

Deste modo, comparecerão também perante o Tribunal, cujas sessões serão públicas, o ex-director-geral dos Armazéns do Povo e seu adjunto, respectivamente, Francisco Melo Monteiro Coutinho e Adelino da Silva Moreira; o ex-conselheiro do Comissário do Comércio e Artesanato, Anselmo Tomás Mariano e o ex-encarregado geral dos Armazéns do Povo, Carlos Alves «Lindolfo».

ONCOCERCOSE

1400
CEGOS
NO PAÍS

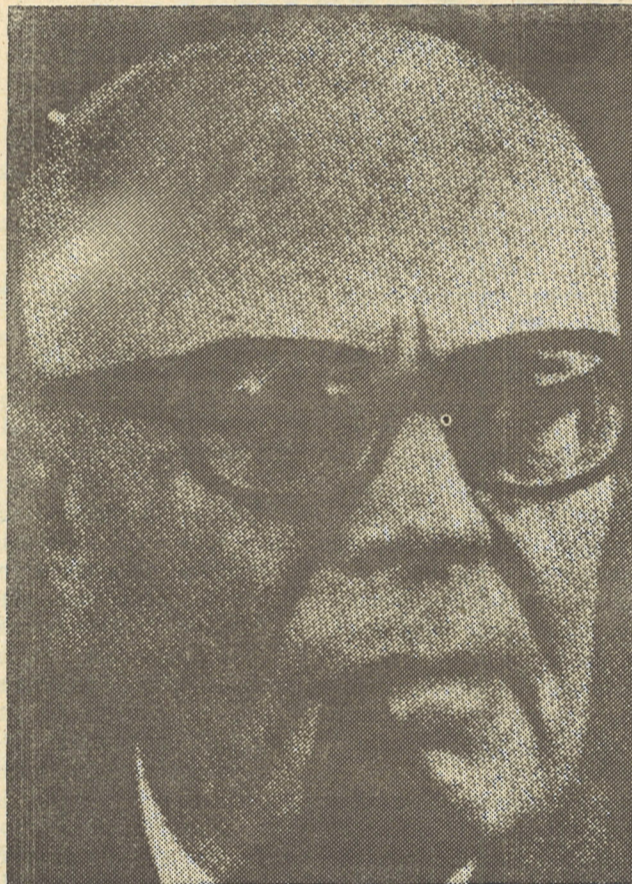
(pág-8)

POLISÁRIO

REFORÇO
DA LUTA

(pág-7)

NINO VIEIRA RECEBIDO NO ELISEU



O Presidente João Bernardo Vieira, que se encontra em visita de trabalho à França e Itália, foi recebido, quinta-feira, no Palácio do Eliseu, pelo seu homólogo francês François Mitterrand com quem discutiu a cooperação entre os dois países. Nino Vieira que seguiu domingo para Itália, manteve conversações com o Presidente Sandro Pertini, devendo ser recebido ainda pelo Papa João Paulo II. — (Ver página 8).

AUTOSUFICIÊNCIA ALIMENTAR É O OBJECTIVO

● REALÇA O MINISTRO
PAULO CORREIA (pág-8)

MENSAGEM
DO CHEFE
DE ESTADO (Centrais)



Cicer—o que é

Li, como sempre fui leitor assíduo, do nosso trisemanário, (Nô Pintcha), o artigo «acerca do Alcoolismo», inserto na página do leitor do Jornal n.º 870, de 15 de Maio corrente, donde me veio a ideia, que me parece ser pertinente. Várias questões foram levantadas à volta desse assunto: «Porquê» que a CICER — Companhia Industrial de Cervejas e Refrigerantes da Guiné-Bissau, Ld.ª não produz em pé de igualdade Refrigerantes e Cervejas? Várias respostas foram dadas e dão-se ainda. Aliás, pelas ruas do país, ouve-se tudo isso. Nenhuma resposta merece uma nota positiva. Esta que veio no jornal acima referido é a pior de todas.

A Cicer é uma unidade de grande envergadura na Indústria do nosso país, penso que todos nós reconhecemos isso. Ela é uma Empresa que produz Cervejas e Refrigerantes, portanto; em termos económicos, resolve grandes problemas que poderíamos ter na aquisição desses produtos no exterior. Evidentemente que ela tem problemas na importação de matérias primas, mas não tanto como se importasse os produtos acabados.

Naturalmente que a Cicer partilha com o nosso Estado a grande preocupação de que a nossa Juventude é a razão do nosso «pegar-tejo» nesta luta difícil, ela é a garantia da nossa continuidade e do nosso progresso. Como prova que se pode mostrar a todos, no seio dessa Empresa 90% do seu efectivo é jovem. Em todas as visitas que se fazem àquela Empresa em tudo vemos jovens em maior número.

Não é um paleio como se diz, que o homem é pedra angular do nosso desenvolvimento, e a Cicer sabe-o muito bem. Os pesos arrecadados no Bancc pela Cicer provêm de um trabalho sério e colectivo dos trabalhadores na maioria jovem.

Em qualquer parte do nosso Mundo é admissível instauração de uma Fábrica de Cervejas e Refrigerantes, podemos até apontar o nosso vizinho Senegal, que tem uma estupenda indústria cervejeira.

Qualquer fábrica ao emanar cervejas para o consumo popular, certamente que não é com intenções de cultivar «tchamidores» ou discriminar o camarada que não bebe bebidas alcoólicas. A cerveja é um produto comprovadamente alimentar, feita com grandes cuidados, analisada antes de ser considerada bebível por especialistas do Laboratório que sofrem antes de tudo uma preparação.

O que se passa nos bares e lugares de festas em Bissau se é lamentável a Cicer não paga por isso, não lhe é imputada a responsabilidade.

A cerveja é um complemento da nossa refeição. É normal numa festa ou num encontro de jovens um ou outro e até mesmo todos que queiram beber mais que seu hábito. Aí não pode haver lugar a condenação de que a Juventude cai facilmente no álcool.

Se o álcool é inimigo n.º 1 da Sociedade, igualmente qualquer género alimentício é também inimigo da sociedade. Como exemplo um bom prato, saboroso, para ter efeito produtivo no nosso organismo necessita de ser tomado com regra, para além disso torna-se veneno. Temos até o caso de medicamentos, se se ingerir um comprimido de nivaquine cura o paludismo, entretanto, se se exceder transforma-se num autêntico veneno.

(Continua na pág. 6)

Visita de veteranos soviéticos de guerra

No quadro de contactos de amizade e solidariedade, uma delegação de veteranos de guerra, chefiada por Rupuchef Nicolai Vacilivtche, membro do presidium do Comité Soviético dos Veteranos de Guerra, esteve no país, onde manteve contactos com a Secretaria de Estado dos Combatentes da Li-

berdade da Pátria e interveio-se dos esforços daquele departamento com vista ao enquadramento dos antigos combatentes na realização de tarefas produtivas.

A missão que integra ainda Kornienko Radmir Plalonovitch, membro do presidium da referida organização soviética e presidente

da Comissão das Relações Internacionais, chegou a Bissau sexta-feira passada e regressa hoje ao seu país. Durante a visita a várias cooperativas, a delegação soviética pode «constatar a atenção que o país concede aos Combatentes da Liberdade e a existência de boas condições de trabalho co-

lectivo, o que contribuirá para o fortalecimento das bases do colectivismo social económico. Os veteranos de guerra soviéticos foram recebidos pelo camarada Fidélis Cabral de Almada, suplente do Bureau Político e Secretário do Comité Central para as Organizações de Massa.

Jovens escandinavos constroem escolas em Biombo

Três escolas vão ser construídas na Região de Biombo pela Brigada de Desenvolvimento do Povo para o Povo, constituída por jovens noruegueses e dinamarqueses, e que têm vindo a desenvolver actividades em diversos sectores.

A iniciativa da construção destas escolas, contendo duas salas cada e de duas latrinas e dois armazéns nas secções de Ondam, Bór e no sector de Safim, foi anunciada durante uma reunião, na passada sexta-feira, com os responsáveis regionais de Biombo.

Durante o encontro,



o vice-presidente do Comité do Partido e do Estado camarada Quecuta Sani, salientou a importância do

projecto para a região, que enfrenta dificuldades de salas de aula para os cerca de cinco mil alunos da

escola primária, e prometeu o total apoio dos responsáveis e população na sua concretização.

Responde o povo

Como lutar contra a fome?

Alguns analistas sustentam teses de que a fome é provocada pela falta de alimentos. No entanto, a realidade demonstra-nos claramente o contrário. A fome é uma consequência do desequilíbrio entre a produção e a má distribuição, de um lado, e da incapacidade de aquisição, do outro.

A quantidade de alimentos produzida, apesar do crescimento demográfico, seria suficiente para alimentar toda a população do mundo.

É neste contexto que o nosso Estado, aproveitando o dia 16 de Outubro, traçou um programa de comemorações de modo a sensibilizar a opinião pública nacional sobre esta calamidade.

Entretanto, para solucionar este mal, várias medidas foram tomadas para se erradicar este mal que preocupa toda a humanidade. Com base neste tema, auscultámos a opinião de alguns populares que passamos a transcrever:

BOA ALIMENTAÇÃO É FUNDAMENTAL

Fortunato da Costa, funcionário público — «A alimentação é primordial para qualquer ser humano. Sabemos que a alimentação é a primeira preocupação de qualquer chefe de família. Temos uma dieta alimentar bastante pobre. Isto verifica-se na maioria da população do país. É o resultado da falta de produtos alimentícios. Comemos todos os dias os mesmos elementos nutritivos o que é insuficiente e não responde às necessidades orgânicas.

À volta de todo o problema alimentar está a questão da distribuição dos bens — na baixa de produção — inflação e o aumento de custo de vida. E uma solução para este problema reside numa planificação justa do sector produtivo, essencialmente da agricultura.

O dia mundial de alimentação, para mim, tem o objectivo de sensibilizar a opinião pública internacional, de modo a chamar a atenção dos países a fazerem tudo para que o problema da fome seja suprimido no mundo».

A FOME É UMA CATÁSTROFE

Eurico Gomes — «A resolução da questão alimentar no mundo requer antes de tudo que a camada produtora seja sensibilizada e ao mesmo tempo incentivada para a tarefa de aumento da produção. Este problema de fome existe devido à falta de uma planificação elaborada que sirva e respeite as necessidades primárias da população, sobretudo do sector agrícola. Nunca devemos esquecer que a fome é o maior inimigo do homem porque com ela nada é possível, mesmo o cumprimento das obrigações mínimas. Resolver o problema alimentar não basta só aumentar a produção mas também melhorar a sua qualidade. Então é urgente unirmos as nossas forças».

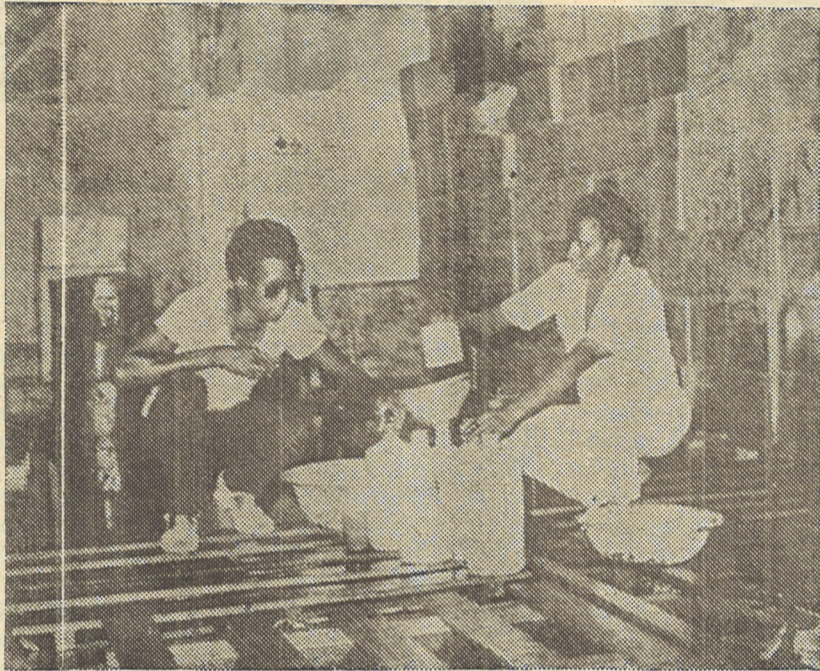
PROPAGAR A DIVERSIDADE DE ALIMENTOS

Rogério Gomes Dias, funcionário público — «Pois, nós mais que nin-

guém sabemos das nossas necessidades. A nossa dieta alimentar carece de diversidade de alimentos ricos e indispensáveis a um equilíbrio psíquico e físico. Dar solução à carência alimentar que nos preocupa nesta fase é um pouco difícil, atendendo a disparidade entre o nível de vida e o preço dos produtos de primeira necessidade que estão em constante subida. Portanto, a preocupação dos consumidores é adquirir o mínimo indispensável que o organismo necessita. É certo que o nosso governo tem feito tudo para melhorar a nossa dieta, promovendo e dinamizando iniciativas que, num futuro próximo, tudo se venha a concretizar. O comércio joga um papel bastante importante neste sentido. Por isso, deve proceder a uma distribuição mais justa dos géneros alimentícios. Para a solução mais adequada do problema, basta que se mantenha bem firme a política de agricultura como «prioridade das prioridades».

Enquanto escasseia no mercado Óleo deteriora-se nos armazéns

Aconteceu no Armazém n.º 4, sita nas instalações dos Armazéns do Povo, na Avenida Amílcar Cabral. Bidões de óleo, não suportando o peso de tantos outros bidões ali amontoados, e com a agravante do calor intenso que se faz sentir no interior das instalações, ficaram sem as respectivas tampas, transformando deste modo o recinto num verdadeiro lago de óleo. Foi preciso arrumar estrados para permitir a circulação no recinto, onde a nossa reportagem foi encontrar encarregados e trabalhadores entregues à tarefa de recuperar a maior quantidade possível do precioso produto.



As gravuras documentam aspectos do interior do armazém, podendo-se ver os trabalhadores tentando aproveitar parte do produto

Negligência ou falta de estruturas para um eficaz armazenamento dos produtos? Não nos compete aqui julgar o caso. Soubemos, no entanto, através de uma conversa com o responsável do armazém, que os primeiros sinais de

deterioração constataram-se nos primeiros dias de armazenamento do produto, num total de 51018 cartões, contendo cada um quatro bidões de 2,5 litros.

O produto, segundo Mamadú Camará, teria

sido reservado, em princípio, à campanha de comercialização, pelo que apenas foram atendidas as requisições dos comerciantes, privados. Entretanto, dada a anomalia constatada, foi autorizada a sua distribui-

ção às sucursais dos Armazéns do Povo no interior. Embora não nos tenha sido precisada a quantidade de óleo deteriorado, o número de bidões ali amontoados (grande parte do produto foi aproveitado e conservado em bidões de

200 litros), deixa prever centenas de litros desperdiçados.

Numa outra visita ao Armazém n.º 1/A, sita atrás da Catedral, confirmámos também a existência de sete paletas (dos cerca de 290 ali

existentes, contendo cada uma 48 cartões) que se encontram arrombadas, segundo os responsáveis, no acto do desembarque, pelo que aguardam a inspecção de agentes dos Seguros, que decidirão do seu destino.

Coisas que acontecem...

Pescar à porta do Hotel Ancar

Em todo o lado acontecem coisas. Mas coisas há, que pela sua originalidade merecem no mínimo um registo. Senão vejamos.

TAXI — Nestes tempos que correm, na cidade de Bissau, é absolutamente impossível a um casal ou a dois amigos, conseguirem um táxi. Isto porque os condutores preferem «apanhar» fregueses isolados (não acompanhados). É a nova moda. E ao que parece, chegou e venceu. E tanto rende esta modalidade que também rejeita passageiros para distâncias curtas.

Para ilustrar a nossa afirmação, nada melhor do que um exemplo. Uma distância, tabelada a 48,00 pg, rende nada mais nada menos que 200,00 pg (duzentos pesos). Para cada nota de 50,00, não há troco de 2,00 pg. E cada passageiro paga uma cinquentena... No percurso de regresso, são outros quatro passageiros e mais duzentos pesos. É caso para se dizer: há negócios e negócios.

HOSPITAL — As consultas no Hospital 3 de Agosto, já foram baptizadas pela «rádio-tabanca» de consultas aéreas. Só há luz nesse estabelecimento hospitalar às quartas

e sextas quando voos internacionais escalam o aeroporto de Bissalanca.

Nesses dias, são tantos os doentes, e o período de tempo em que essa zona é abastecida, não permite que toda a gente seja atendida. Aqueles que não forem atendidos, outro remédio não têm senão voltar no voo seguinte.

INÉDITO — Ali mesmo à porta do hotel Ancar, no sábado à tarde, um grupo de miúdos pescaram uma dúzia de peixe-sapato.

É verdade! Quando a chuva forte amainou, um grupo de miúdos de paus e cacetes, invadiram a rua Osvaldo Vieira e à porta do hotel, onde se formou um pequeno lago devido a quantidade de água estagnada, travaram um duelo vitorioso com peixes-sapato, que ludibriados pela chuva, saíram das bolanhas e nadaram para as bandas do edifício hoteleiro. Quereriam eles um quarto ou ajudar na sua reparação que tanto precisam?

Os catraios é que não se fizeram esperar. Em questão de minutos pescaram (?) uma dúzia de peixe-sapato. O maior devia medir uns 50 (cinquenta) centímetros.

Assaltada mais uma escola em Bissau

A escola Primária 22 de Novembro, sita na Avenida Pansau Na Isna, foi assaltada no passado sábado, por volta das 17 horas.

Os indesejáveis visitantes que foram surpreendidos pelo guarda da escola, conseguiram ainda escapulir-se com alguns materiais nomeadamente resmas de papel, caixas de giz e mapas de África. Durante a fuga deixa-

ram no local um balde com detergentes, barras de sabão e frascos de colas.

Entretanto, segundo a directora da escola, camarada Muna Aly, numa conversa tida com o presidente do Comité do Bairro de Cupelon de Baixo, este informou-a de que só ajudariam na manutenção e fiscalização da escola, quando recebessem ordens determinadas superiormente.

Meteorologia

Boletim Meteorológico fornecido pelo Observatório de Bissau, correspondente ao dia de ontem (das 00 horas às dezoito horas).

Temperatura máxima do ar 31 graus.

Temperatura máxima média para o mês 31 graus.

Temperatura mínima do ar 24 graus.

Temperatura mínima média para o mês 23 graus

Humidade máxima 97% Humidade mínima 60%

Vento predominante de W com velocidade média de 4 Km/h.

Vento máximo de 5W com velocidade de 11 Km/h.

Precipitação das 00 às dezoito horas zero milímetro.

Pedidos de correspondência

Carlos Sanca, jovem guineense deseja corresponder com todos os jovens de ambos os sexos de países. América, Holanda, Brasil, Portugal, França Itália, Suécia, R.D.A., Polónia Suíça, Índia e Espanha.

Correspondência em Línguas:

Português, Francês e Espanhol.

Endereço: Carlos Sanca «Papa» Centro Artístico Juvenil C.P. 313 — Bissau — Av. 14 de Novembro.

R. da Guiné-Bissau

A luta contra a fome não pode ser isolada

«A luta contra a fome e contra o subdesenvolvimento não pode ser uma tarefa isolada, daí que devemos continuar a pugnar denodadamente para o estabelecimento de uma Nova Ordem Económica Internacional, e por um diálogo aberto e franco entre os países do Terceiro Mundo e os países desenvolvidos» — afirmou o Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, na mensagem endereçada ao povo, por ocasião da passagem do Dia Mundial da Alimentação, comemorado no salão do III Congresso. E pela sua importância passamos a transcrever na íntegra o conteúdo:

«Ao celebrar-se, pela segunda vez no mundo inteiro, o DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO, a Guiné-Bissau vem associar-se a esse acontecimento que, visando dinamizar a luta contra a fome e a desnutrição, prossegue objectivos que se inscrevem entre as nossas primeiras preocupações.

Para nós, a alimentação deve constituir a prioridade das prioridades, como condição necessária à existência de uma população sadia,

votada à criação de uma situação de bem-estar e progresso social da Humanidade.

Tendo o nosso País passado por um longo período de dominação colonial em que, obviamente, o sistema não visava a promoção do bem-estar das nossas populações mas sim a exploração a baixo custo das nossas riquezas, a situação alimentar reflecte, ainda hoje, os malefícios de uma estrutura produtiva de subsistência orientada para os produtos

agrícolas de exportação em regime de monocultura em prejuízo da produção de alimentos.

A agravar esta situação, viriam os anos de Luta Armada de Libertação Nacional que o nosso povo, sob a orientação do PAIGC, seria obrigado a fazer, para se libertar da dominação a que estava sujeita.

A resistência económica era uma das componentes da luta e ela consistia na destruição da estrutura económica estruturada pelo colonialismo para criar a nossa própria economia. Uma vez conquistada a nossa independência, a concepção de desenvolvimento económico no período pós guerra, foi preocupação permanente do PAIGC; já Amílcar Cabral, com base no conhecimento profundo que tinha da nossa realidade, traçou-nos cla-

ramente o caminho, citamos: «A agricultura não é apenas a base da economia guineense: é a própria economia da Guiné. Sem ela, nem alimentação, nem comércio, nem indústria».

Foi com base neste princípio que o nosso País traçou a sua política de desenvolvimento, em que a agricultura é a pedra base e o aumento da produção agrícola visando a autosuficiência alimentar é um objectivo do primeiro plano.

A nossa superfície cultivável é de 482117 hectares, num país com 36 mil quilómetros quadrados. Com o acesso à independência, temos, a consciência de que se é grande o potencial agrícola, o rendimento é baixo em comparação à superfície cultivada e a produção está ainda longe do máximo que po-

deríamos atingir, devido a vários factores, entre eles o estado precário das infra-estruturas e a falta de factores de produção.

A extensão da área cultivável pode ser consideravelmente alargada. Recentes estudos realizados demonstram a m-n o s que somente 8,3 por cento do território da Guiné-Bissau foi cultivado, deixando ainda um grande potencial de terrenos que podem vir a ser aproveitados avaliados em 30 por cento da superfície total do país.

Estamos perante um desafio a que teremos que saber dar resposta. A Guiné-Bissau tem capacidade para alimentar a sua população e ainda gerar excedentes exportáveis — organizemo-nos, pois, de modo a vencer as barreiras que hoje nos impedem de

atingir a autosuficiência alimentar. Esta seria a nossa melhor contribuição para o combate à subnutrição e à fome no mundo.

A prioridade atribuída à agricultura e a autosuficiência alimentar confirmada várias vezes sempre que as instâncias do Partido e do Estado têm sido chamadas a pronunciarem-se sobre a vida económica do país, acaba de sair reforçada da recente reunião do Conselho Económico que aprovou o Programa de Estabilização Económica e Financeira. Temos que ser capazes de dar a orientação um conteúdo material que se traduza em abundância e bem-estar para o nosso povo, de modo a podermos orgulhar da herança que deixaremos às gerações vindouras.

São testemunhos

Palestra no Dia da Justiça: Por um

A data da passagem da administração da Justiça para as mãos do nosso Estado foi comemorada, conforme oportunamente noticiámos, com actos simbólicos entre os quais a realização de uma palestra proferida pelo dr. Francisco Paula Medina que versou o tema «O Fim das Penas e a Extinção das Medidas Privativas de Liberdade». 12 de Outubro, data que passou a ser assinalado como Dia da Justiça foi, com efeito, de acordo com o titular da pasta, Fidélis Cabral, ocasião para reflexão e balanço das realizações. Dada a importância do tema da palestra do dr. Medina, transcrevemos para os nossos leitores algumas passagens.

À guisa de introdução, o orador considerou ser «com orgulho que as massas populares», estreitamente ligadas ao Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) para a realização dos objectivos fixados no seu programa, comemoram hoje o «Dia da Justiça».

«A justiça administrada pelas autoridades administrativas coloniais, — dimanada de normas criadas na longínqua metrópole, — como o Estatuto de Indigenato — para vigorar nas Colónias sob o seu domínio, não correspondiam aos reais anseios das massas trabalhadoras que nem tinham consciência da ilicitude dos seus actos».

«Contudo — prossegue o dr. Medina, na sua análise sobre o aparelho judiciário colonial — cada grupo étnico, num

acto de resistência, conservava uma rudimentar estrutura do seu aparelho judicial em que o costume era a única fonte de Direito. Aqui as autoridades coloniais encarregavam-se de fazer respeitar os aspectos da tradição que lhes permitiam conservar o seu domínio».

«Nesse período da vida do nosso povo a justiça caracterizava-se pela sua excessiva violência, arbitrariedade, manifesta derrogação da justiça às massas populares economicamente mais desfavorecidas e sem possibilidade de recurso das decisões finais. Ainda nos é conservada, na triste memória, a justiça que era imposta ao nosso povo». «Este suplício durava dias inteiros, chegando muitas vezes a retirarem-se de lá cadáveres».

O dr. Medina apon-

tou a criação do PAIGC, em 1956, afirmando que com o início da luta de libertação nacional «as massas populares tiveram consciência da necessidade de criar um novo sistema de justiça distinto, tanto na sua forma, como nos seus objectivos, tarefas e conteúdo do sistema anterior».

Referindo-se à formação de um novo sistema de justiça, começada nas áreas libertadas, sob a égide do PAIGC, inspirada na consciência da necessidade das massas de construir um aparelho judicial novo, verdadeira expressão do seu poder, em que a gestão e o controle da justiça se centralizassem nas suas mãos, o orador afirmou que «a importância deste processo está no facto de permitir e favorecer a expressão de um direito revolucionário nascido

do próprio povo que vai recolhendo pouco a pouco, os seus próprios valores étnicos, vai elaborando as novas formas de expressão de Direito, nascido originariamente do costume e garantido pelo seu partido de vanguarda, o PAIGC».

Na passagem dedicada ao historial do nascimento da justiça durante a luta armada, depois de frisar o aparecimento do aparelho judicial integrado na administração geral, sem qualquer autonomia, salientaria que «com o evoluir da luta de libertação, com a crescente politização das massas populares, e a consequente elevação da sua consciência e análise crítica, vai permitir que, no Congresso de Cassacá, em 1964, se demonstrasse a inadequação desse órgão administrativo para a realização da justiça, devido a erros e arbitrariedades cometidos por falta de preparação técnico-jurídica».

«Em 1934, na primeira Conferência de Cassacá, o Comissário Político do Povo toma as rédeas do aparelho da jus-

tiça e passa a desempenhar simultaneamente as funções de Presidente do Comité de Tabanca, criado na mesma data. Assistimos, portanto, a uma modificação objectiva no plano Administrativo. É o próprio povo que passa a aplicar a justiça, através de três juízes do povo livremente escolhidos na tabanca. Assistimos, assim, a criação dos Tribunais Populares, nos quais a administração da justiça era a manifestação da aspiração do povo, assente no seu costume e nas suas tradições e no pleno respeito pelos princípios e objectivos do Partido».

Depois de citar a publicação do primeiro texto legal, (em 1966) — a Lei da Justiça Militar e o dia 24 de Setembro de 1973, data em que a Assembleia Nacional Popular, reunida na região do Boé, tomou a decisão histórica de proclamar o Estado da Guiné-Bissau e igualmente a aprovação da primeira Constituição da República, referiu-se às medidas tomadas posteriormente para a edificação de toda uma es-

trutura legislativa na qual as massas populares, devidamente organizadas, passam votar as suas próprias leis através dos seus representantes livremente eleitos e a eleger os seus juízes para a fiscalização da legalidade democrática e para a manutenção da paz e progresso inscritos no programa do Partido.

«Assim, criam-se leis inovadoras para regular as relações sociais e interesses das massas populares, leis essas que transpuseram séculos de evolução e atingiram os mais modernos sistemas jurídicos e perfeitamente enquadrados na realidade social. Podemos citar nomeadamente a Lei da Nacionalidade, a Lei do Casamento Nacional, a Lei da Formalização, a Lei da Filiação, a Lei do Divórcio, a Lei da Maioridade e a Lei da Segurança do Estado, entre muitas outras leis criadas».

O III Congresso do Partido foi por ele saudado «como marco histórico da evolução do nosso povo, Partido do Estado». A propósito recordou que aquele foi um propugna que de

ome lada

interesse que o Governo consagra à agricultura, vários projectos destinados essencialmente à formação de quadros para extensão rural, à multiplicação, estocagem e distribuição de sementes melhoradas de arroz, de maneira a fazer dinamizar a produção e outros que visam a autossuficiência alimentar. Em todos estes projectos, o nosso país tem contado com o apoio de certas organizações internacionais, bem como de alguns países no quadro da nossa cooperação bilateral.

Contudo, temos necessidade de uma maior e mais acentuada ajuda para que possamos ultrapassar as dificuldades imensas que temos pela frente. A luta contra a fome, contra o subdesenvolvimento não pode ser uma tarefa iso-

lada, daí que devemos continuar a pugnar decididamente pelo estabelecimento de uma Nova Ordem Económica Internacional e por um diálogo aberto e franco entre os países do Terceiro Mundo e os países desenvolvidos, mas pondo sempre a tónica sobre a necessidade de estes países contribuírem, de facto e de uma forma real e efectiva, económica e financeiramente e de outras maneiras, para que possamos vencer o atraso em que ainda nos encontramos e encurtar mais rapidamente a distância que nos separa deles.

O nosso apelo vai ainda ao encontro das massas camponesas do nosso país no sentido de cumprirem as orientações emanadas pela direcção superior do nosso

Partido. A experiência já nos ensinou que não pode haver desenvolvimento sem vontade política e firme determinação de transformar as nossas realidades. Por isso mesmo a pedra angular da nossa estratégia de desenvolvimento consiste na acção política do Partido — que permite mobilizar todas as camadas sociais, ocupar cada metro de terreno cultivável, exigir o máximo de cada quadro, integrar todo o país num vasto esforço de reconstrução para produzir mais e melhor.

Não queremos deixar de referir ainda que o nosso país, para além dos problemas atrás especificados, pertence à zona sudano-saheliana que tem estado sujeita, nos últimos anos, à influência nefasta da seca e do deserto do Sahara



«A experiência já nos demonstrou que não pode haver desenvolvimento sem vontade política e firme determinação de transformar as nossas realidades»

que avança para o sul do Continente, que teremos que enfrentar toda a energia do nosso povo combatente e com a ajuda da Comunidade Internacional, e no âmbito da nossa organização regional de combate à seca, o CILSS.

Ao Ministério do Desenvolvimento Rural compete, nesta nossa actual fase de luta, grandes responsabilidades. Contudo, estamos esperançados que os seus dirigentes e quadros técnicos tudo farão na

aplicação das orientações dadas pelo Partido e pelo Governo, na criação de infra-estruturas destinadas a reforçar a capacidade de intervenção do próprio Ministério, na criação de estruturas técnicas, administrativas e materiais mínimas para lançar efectivamente o Desenvolvimento Rural. Toda esta acção terá o apoio directo do PAIGC e do Governo, à luz das novas perspectivas que se nos abriram com o histórico 14 de Novembro.

Não podemos, a terminar, deixar de realçar a grande contribuição que a FAO tem vindo a dar na resolução dos graves problemas que os povos do Terceiro Mundo, e em particular do nosso Continente, têm enfrentado, principalmente na actual fase, onde a crise económica mundial tem feito surgir cada vez mais o espectro da fome, e temos a certeza de que o seu combate em prol do Terceiro Mundo sairá vitorioso».

na justiça popular e democrática

vem ser previamente discutidas pelas massas os projectos de Leis de maior incidência na vida do povo; a promoção da divulgação e popularização das leis, o desenvolvimento do processo de implantação dos tribunais populares, a simplificação do formalismo processual, permitindo uma administração da justiça mais rápida, económica e eficaz, entre outras decisões.

«Estamos conscientes da necessidade de entrar a excessiva e generalizada burocratização e tecnocratização do aparelho da justiça e enveredar pela sua simplificação e popularização», salientou o dr. Medina, ao referir-se ao ponto fulcral da palestra (O Fim das Penas e a Extinção das Medidas Privativas de Liberdade). «Contudo — prosseguiu — havemos que debruçar numa investigação histórico-jurídica para melhor compreensão da lei que ainda vigora na nossa ordem jurídica para que, numa fase ulterior, a fazemos desmoronar e, sobre as suas ruínas, possamos

erguer uma ordem jurídica sólida, cuja manutenção vai exigir que se prossiga o seu estudo jurídico».

«Foi internacional o facto de termos começado por abordar o fim das penas, na medida em que, entendemos que só depois de conhecimento da política criminal visada se podem resolver questões que se levantam ao Direito Penal».

«De todos os ramos do direito é precisamente o direito penal aquele que tem o poder de atingir mais directa e mais brutalmente a pessoa individual. A lei e a pena que pune a sua transgressão estão intimamente ligados entre si, de tal modo que se pode afirmar que o direito penal desempenha o papel de um representante do direito», precisou Medina.

Aquele orador recuou-se no tempo para abordar a origem do direito: «Historicamente a origem do direito penal está ligada ao costume de vingança de sangue.

As discórdias entre famílias prosseguiram de geração em geração e toda a ofensa, inclusive a causada pela vingança, tornava-se motivo para uma nova vingança. A família ofendida tornava-se por sua vez ofensora e o ciclo prosseguia de geração em geração muitas vezes até ao completo extermínio das famílias», precisou.

«A sociedade moderna dissolve todos os laços primitivos que preexistiam entre os indivíduos e proclama o princípio: «cada um por si». Para além do conceito de responsabilidade, o direito penal moderno introduz-lhe o momento psicológico — a culpa — o que significa a racionalização da luta contra a criminalidade. A prisão é elevada a fulcro dos sistemas punitivos, continuando, contudo, a aparecer como puro sofrimento, como puro mal infligido ao delincente. A pena é proporcionada à culpa, e à gravidade do acto».

No entanto, conforme o dr. Medina «com o correcionismo a prisão vem ganhar verda-

deiramente um novo sentido, atribuindo à execução das medidas privativas da liberdade uma finalidade reeducadora ou pedagógica, graças aos teóricos progressistas do direito penal que procuravam suprimir totalmente este absurdo momento de equivalência pelos fins racionais da pena, da protecção da sociedade e da reeducação dos delinquentes. Todo o ser humano é corrigível e reconhece-se que nenhuma criatura humana está, definitivamente e sem esperança, perdida».

Medina salientaria que a política criminal do nosso Estado, recomendada pelas decisões do III Congresso do PAIGC, está enquadrada no sistema de correcção, em que «o fim da pena é a ressocialização do delincente e não há de ter um sentido estático de mera retribuição de um mal com um mal».

«O sentido da pena — continuou o orador — é o de expiação ou de reparação das tendências do delincente para o crime, através da sua

recuperação ou regeneração, preparando o delincente para obedecer aos comandos jurídico-criminais, realizando, assim, a protecção de bens ou interesses jurídicos da comunidade. (...) Indo mais longe, os modernos criminalistas preconizam a construção dum sistema punitivo reagindo largamente contra as penas de prisão através de medidas penais não institucionais, tais como a condenação condicional, regime de prova, liberdade condicional obrigatória e facultativa, substituição da prisão por multa e das multas por trabalho, diminuição da duração das penas de prisão, por dias livres, desaparecimento da distinção entre penas maiores e correcionais e dos efeitos automáticos resultantes relativos a direitos profissionais e civis das penas maiores, o regime de prisão aberta etc.»

Relativamente à Guiné-Bissau, o dr. Francisco Medina constatou que «trilhando séculos de evolução jurídica, o nosso jovem Estado consagrou formalmente

muitas das instituições atrás referidas, adequando-se à nossa realidade, podendo-se apontar, nomeadamente, para a diminuição da duração das penas de prisão, o regime de prisão aberta, o desaparecimento da distinção entre penas maiores e correcionais e, ainda dos efeitos automáticos resultantes relativos a direitos profissionais, civis e políticos, entre muitas outras medidas».

«Para que o princípio da legalidade não fique como letra morta, cumpre ao Estado, recomendado pelo III Congresso do PAIGC, promover a divulgação e popularização das leis. Assim, as massas trabalhadoras devem ter consciência da lei que vigora na sociedade em que se integram. O delincente deve ter consciência das condições com base nas quais deverá ser preso. Aqui, então, a sua formação política é de fundamental importância para o respeito dos valores e interesses fundamentais da comunidade», sublinhou.

(Continua na pág. 6)

Recordes africanos

A surpresa da segunda jornada do fêreiro campeonato de África em natação saldou-se, no domingo, com a vitória da equipa de estafetas do Zimbabwé na final dos 4x200 livres (homens). Os marroquinos, favoritos à partida, contentaram-se com a terceira posição.

A delegação zimbabweana, depois de uma primeira jornada decepcionante, ganhou duas das cinco medalhas da segunda jornada, no decorrer da qual foram batidos dois recordes africanos: nos 400 metros (homens) pelo egípcio Emad El Shafei com 4 minutos, 56 segundos e 7 décimos. O antigo recorde pertencia ao tunisino Gharbi Ali, e nos 200 metros braços pela zimbabweana Michele Jankison com 2 minutos, 52 segundos e 9 décimos. O antigo recorde pertencia à egípcia Yona El Chenaoui.

Após a segunda jornada deste campeonato as medalhas encontram-se distribuídas da seguinte forma: **Egipto** 6 de ouro, 4 de prata e 2 de bronze; **Zimbabwé** 2 de ouro, 4 de prata e 3 de bronze; **Marrocos** 1 de ouro e 3 de bronze e **Costa de Marfim** 1 de prata e 1 de bronze.

Futebol pobre com muitos golos

A chuva impediu, no sábado, o desquite Ténis-Benfica. As equipas estiveram presentes não obstante a carga de água que caiu sobre a cidade de Bissau, mas o árbitro Embunha Encada não deu o apito de entrada porque o rectângulo do «Lino Correia» (qual piscina) não permitia veleidades futeblísticas. No entanto, ontem, o Ténis defrontou o Benfica tendo o jogo terminado com a vitória dos encarnados por 2-1.

Nas ilhas, a turma de Gabú que sofreu tamanha sangria, conseguiu arrancar um ponto ao empatar a uma bola com o Bolama. O Ajuda Sport venceu «Os Balantas» de Mansoa por 1-0, no reducto deste e o Sporting de Bafatá «arrumou» o Estrela de Bissau por 2-0. Os vizinhos do nor-

te, Cantchungo e Bula, decidiram repartir os pontos como bons «vizinhos que são e sem arrelias» (1-1). E... já começou a falta de comparencia, desta feita justificada pelo Tombali (a tempo e horas) que tinha o dever de se deslocar a Farim. Impossibilitado de o fazer por péssimas condições da estrada.

A UDIB venceu a turma de Quínara por 3-1 e o Sporting de Bissau foi ao máximo (já é seu hábito nas jornadas inaugurais) cilindrando o Bissorã pela expressiva e «abusiva» marca de 12-0.

UDIB, 3-QUÍNARA, 1

Logo aos cinco minutos, a União abriu o activo por intermédio de Djudju. Tudo parecia consumado. Mas, a formação de Quínara assim

não quiz e deu réplica. A lei dos quatro passos esteve a trair Maio que, esquecendo-se das recomendações, após reter a bola rolou-a pelo chão apanhando-a depois. Na marcação do livre indirecto, na pequena área, a bola não entrou por um triz.

Aos 27 minutos, Duarte Lopes (Quínara) foi expulso por tentativa de agressão. Com o adversário reduzido a 10 unidades, a UDIB não encontrou solução na transposição de bola da defesa para o ataque, necessitando no meio campo de maior vitalidade, já que Djudju (muito recuado) e Nuno Helder não renderam. Faltando 13 minutos para jogar, Chico aumentou a vantagem para a UDIB num remate em que o guarda-redes, Mama Samba,

deixou fugir o esférico depois de c ter nas mãos.

Aos 80 minutos Djudju aumentaria para 3-0, tendo, no entanto, Amaro da Silva conseguido o tento de honra aos 87 minutos.

Carlos Montgomery foi obrigado a expulsar Braima Djaló, antes advertido com o amarelo, por agressão ao adversário.

BAFATÁ, 2-ESTRELA DE BISSAU, 0

Com o estádio a abarrotar, a formação de Bafatá bateu o Estrela de Bissau por 2-0.

Aos sete minutos, Sana abriu o activo, após incursão de Ença e aos 63 minutos Gomes fechou a contagem de cabeça. A formação militar lutou muito bem enquanto não lhe faltou forças. Tendo esgotado muito cedo as substituições, segundo o

nosso correspondente Lamine Djata, o responsável técnico da equipa militar pecou ao fazer sair Danar. O Estrela merecia o ponto de honra, mas houve falta de lucidez, patenteada pelo seu sector atacante, muito embora tivesse pela frente Bula, um guarda-redes prometedo.

SPORTING, 12 -
- BISSORÃ, 0

Jogo monótono, tendo como alguns aliciantes uma ou outra investida do sportinguista. Ciro, com os seus dribles imparáveis. O Bissorã aguentou aquilo que pode, mas a defensiva e o guarda-redes, magado numa estiragem corajosa, comprometeram tudo, enquanto que a linha atacante se mostra bastante infantil na hora da verdade.

Campeonato de defeso

Chão de Papel/Varela

A formação de «Super Stá na Nhá» venceu o campeonato deste bairro ao ocupar a primeira posição da tabela, totalizando 24 pontos. Mafa N'Tunguê foi o segundo com 18 pontos, seguido de Djoliba F. C. com 15. O último lugar foi ocupado pela equipa de Bulimundo com apenas quatro pontos.

Valdemar Vicente Costa foi o melhor marcador e António Teixeira o guarda-redes menos batido. Segundo os

organizadores deste torneio, estes dois jogadores receberão prémios pela proeza.

Reno/Gambiafada

A tão falada final deste bairro ainda não se realizou devido ao início do campeonato nacional. Assim, segundo informações recolhidas, na próxima quarta ou sexta-feira, os «Tigres» terão como adversário a formação de «Frente a Frente» e não a de «Petit a Petit» como tinha-

mos noticiado na última edição.

Bandim-1 — «Kraques de Ataia» sagrou-se campeão ao bater a formação de «Kosmos» por 2-1 no prolongamento, após um empate a uma bola no tempo regulamentar.

As Taças (1.º e 2.º lugares), foram entregues no passado domingo.

De salientar que os golos foram marcados por Gil para os «Kosmos» e para os «Ataia» Tuki (2).

Justiça

(Cont. das Centrais)

O dr. Medina abordou ainda as condições que devem nortear o processo de reabilitação que, segundo ele, pressupõe o apoio em circunstâncias estruturais e interactivas, onde a administração do Centro de Reabilitação deve proporcionar sólidas estruturas em que possam assentar a realização do objectivo que se propõe. O orador enumeraria princípios definidos pela mais moderna ciência penitenciária, princípios esses que devem acompanhar o internado desde o momento de ingresso no Centro até a sua completa reabilitação.

«O trabalho é um elemento essencial para a reinserção social do internado e deve-se realçar a dignidade de todo e qualquer trabalhador

desde que seja produtivo. Daí surge a necessidade de participação do internado em todas as actividades do Centro, uma participação activa quer nas relações de interacção com a administração, quer com os outros internados».

«Hoje, o nosso país independente e soberano, restituído à liberdade e elevada a consciência política das massas trabalhadoras pelo glorioso Movimento Reajustador do 14 de Novembro, podemos afirmar que, são as massas trabalhadoras que acusam, julgam e condenam os desviantes. São ainda, as massas trabalhadoras que devem facultar a possibilidade de reabilitação e de reintegração dos internados», disse o dr. Francisco Medina a concluir.

Anúncios

INSTALAÇÃO DE TELEFONES

O Departamento das Telecomunicações da Secretaria de Estado dos Correios e Telecomunicações, solicita a todas as pessoas que tenham requerido instalações de telefones, e favor de se dirigirem aos balcões dos C.T. para se inteirarem dos seus pedidos e liquidar as taxas aplicadas para a efectivação da instalação.

O Departamento das Telecomunicações da Secretaria de Estado dos Correios e Telecomunicações comunica os

utentes de telefones que, por motivo de segurança própria, devem exigir o cartão dos C.T. aos técnicos de telefones que dão assistência nas residências.

AVISO

O Ministério da Educação Nacional convoca todos os professores de Educação Física das Escolas do Ensino Básico, Complementar e do Liceu Nacional Kwame N'Krumah (Sector Autónomo de Bissau), para uma reunião a ter lugar no próximo dia 23, pelas 9 horas, numa das salas do Conselho Directivo desse mesmo Ministério.

Dos leitores

(Continuação da pág. 2)

Quantos já morreram por isso? Será que os Laboratórios produtores de nivaquine responderão por isso? Camaradas se assim fosse acabaríamos todos por morrer, porque ninguém mais faria anti-palúdico. Já vimos o que é caros leitores, com tantos mosquitos que há na nossa terra, o que seria de nós sem medicamentos para a cura da doença que provocam?

Se a Cicer não fizesse mais cervejas a partir deste momento seria de facto correcto, só por haver uma má interpretação?

Será que a Cicer ao emanar os seus produtos para o consumo das pessoas impõe o seu uso para além do normal? Existe algum decreto lei que obriga o uso em termos de abuso da cerveja?

Será mesmo que a Cicer se preocupa somente a fornecer cervejas, como afirma o autor do artigo «acerca do Alcoolismo»? Ou será que a quela Empresa tem o problema de técnicos e de matérias-primas? Sabemos que para fabricar refrigerantes, utiliza-se açúcar. Quem é que desconhece a falta daquele produto?

É duro afirmar que a Cicer só se preocupa em ter lucros enormes em caixas de cervejas. Quem é que desconhece a valiosa contribuição daquela Empresa na luta contra o desemprego?

Pedir a Cicer para produzir refrigerantes é uma coisa, faltar respeito aos jovens adolescentes

é outra. O autor devia fazer uma visita, antes de mais nada à Fábrica de Cervejas como muita gente faz. Considero insulto dizer que os jovens adolescentes entregam-se ao álcool de corpo e alma.

Se a prevenção para a cura do mal vem a partir da Cicer, a quem é que se deve apresentar a queixa? Camaradas leitores digam, porque a nossa juventude está-se alcoolizando e a Fábrica continua a produzir cervejas.

Ao apresentarmos a queixa não devemos esquecer dos produtores de «Ataia», Vinho, «Aguardente», importadores de todas as outras bebidas do género, Whisky, Bagaceira? etc...

Leitor, estou que a Companhia Industrial de Cervejas e Refrigerantes da Guiné-Bissau, Lda. «CICER» estará à disposição de todos para responder qualquer questão que lhe for levantada em pormenores e até de permitir uma visita no interior da Fábrica para que se conheça todos os seus mecanismos.

Apelo aquela Empresa para o aumento de produção em prol da nossa indústria e consequentemente de todos nós.

Apelo também que aquela Unidade Industrial faça exportações dos seus produtos a fim de angariar divisas para o incremento do seu trabalho.

CECO

Árabes investem em África

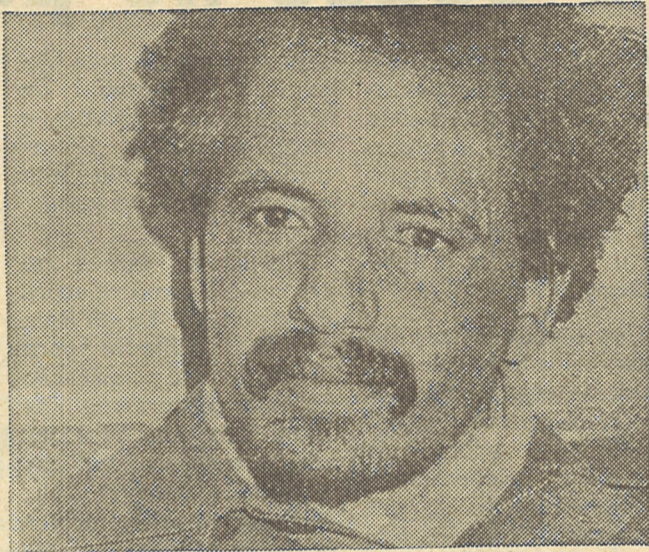
Uma agência árabe de desenvolvimento vai financiar uma série de projectos nos domínios dos transportes e da irrigação na África Austral, com o objectivo de acelerar a independência económica dos países desta região em relação ao regime racista da África do Sul.

Para tal, uma delegação do Koweit terminou recentemente uma série de conversações com as autoridades moçambicanas, destinadas a melhorar os sistemas de manutenção de contentores no porto de Nacala no norte de Moçambique, assim como a sinalização da via férrea que liga o porto moçambicano da Beira ao Malawi.

Estes dois projectos fazem parte de um plano de desenvolvimento elaborado pelos nove países membros da «Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral» (S.A.D.C.C.)

Por outro lado, o príncipe Bin Abdul-Aziz da Arábia Saudita vai investir 25 milhões de kwachas (moeda zambiana) numa grande exploração de cereais no norte da Zâmbia. Falando durante uma conferência de imprensa, o príncipe saudita indicou que já foram concluídos há dois meses os estudos sobre a viabilidade e que a cultura de trigo começará dentro de três meses.

Quinto Congresso da Polisário Reforço da luta armada



O quinto congresso da Frente Polisário, que se realizou nos territórios libertados do Sahara Ocidental, reconduziu Mohamed Abdelaziz para o cargo de secretário-geral do movimento, e elegeu-o para o posto de presidente da República Árabe Saharaui Democrática (RASD).

Até então o cargo de presidente da República Saharaui estava vago. O seu preenchimento re-

veste-se de particular importância, na medida em que intervém numa altura em que a legiti-

midade da RASD é posta em causa por uma minoria de países africanos.

Esta medida reforçará portanto a legitimidade do Estado Saharaui, dissipando todas as dúvidas a respeito dos seus órgãos de soberania.

Realizado sob o lema «Toda a pátria ou o martírio», o quinto congresso da Frente Polisário adoptou igualmente importantes medidas, destinadas a reforçar a luta armada contra o ocupante marroquino, devido ao actual impasse registado no plano diplomático.

O Comité Executivo da Frente Polisário, que era formado por oito membros, viu o seu efectivo reduzido para sete, a fim de aumentar a prontidão e a eficácia das suas deliberações.

Remodelação na Nigéria

Um dos principais Partidos da oposição na Nigéria, o Partido Unido da Nigéria (UPN), criticou a recente remodelação ministerial verificada no país, na sequência da qual o presidente da República, Shehu Shagari assumiu também a pasta da Defesa.

Num comunicado publicado na terça-feira passada, a secção de Lagos do UPN considerou que o presidente Shagari será incapaz de acumular as funções de ministro da Defesa com as de chefe de Estado. «Esta medida só provocará o aumento do caos económico e administrativo», acrescentou o Partido da oposição.

NOVA YORK — O ministro dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde, Silvino da Luz, apelou Portugal a associar-se aos esforços da comunidade internacional com vista a pôr termo à ocupação indonésia de Timor-Leste.

Silvino da Luz, que falava perante a Assembleia Geral da ONU, sugeriu o cessar-fogo no Sahara Ocidental.

Considerou ainda que o actual impasse da OUA deve-se a uma «ofensiva deliberada de algumas forças com o fim de dividir o continente africano».

COMÉRCIO

ABIDJAN — Uma missão comercial marfinense, conduzida por Lambert Amon Tanoh, director-geral do Centro Marfinense do Comércio Externo, deixou Abidjan com destino a Angola. Esta missão, composta por 15 homens de negócios dos sectores alimentar, de bens de consumo e de materiais de construção, pretende prospectar o mercado angolano, no quadro das trocas comerciais entre a Costa do Marfim e Angola.

PEREGRINOS

JAKARTA — O ministério dos Negócios Estrangeiros da Indonésia anunciou que 411 peregrinos indonésios morreram este ano na Arábia Saudita durante a sua peregrinação pelos lugares santos muçulmanos. A maior parte dos mortos são pessoas idosas, que não suportaram o calor, bastante forte na Arábia Saudita na época das peregrinações.

CARBURANTE

MANILA — A província de Capiz, situada na parte central das Filipinas, experimenta há cinco meses a utilização de óleo de coco para propulsar os veículos utilitários. Os testes de utilização do óleo de coco como carburante deram bons resultados em vários tipos de viaturas pesadas.

GUERRILHA

SÃO SALVADOR — A guerra de guerrilha recomeçou no El-Salvador, onde mais de 65 soldados governamentais foram mortos ou feridos e mais de uma centena presos pelos combatentes da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (F.M.L.N.).

Prémio Nobel da Paz para activistas do desarmamento

O Prémio Nobel da Paz de 1982 foi atribuído na quarta-feira passada a dois destacados activistas de desarmamento nuclear: Alva Myrdal, diplomata, socióloga e escritora sueca e Alfonso Garcia Robles, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do México e representante permanente do seu país na Conferência de Genebra sobre o Desarmamento.

Conforme as justificações do júri para esta atribuição, destaca-se o facto de ambos terem agido activamente a fa-

vor da criação de zonas militarmente desnuclearizadas, sendo Alva Myrdal nos países nórdicos e Garcia Robles na América Latina.

Alva Myrdal, de 80 anos, foi a primeira pessoa a ser distinguida com o prémio Albert Einstein para a Paz. Na declaração oficial do Comité Nobel, o prémio foi-lhe atribuído «por ter tornado patentes à opinião pública os problemas do armamento e ajudado ao surgimento de uma corrente internacional de responsabilidade nesse sentido».

Quanto ao diplomata e escritor mexicano, de 71 anos, está há muitos anos ligado ao movimento anti-nuclear, tendo sido presidente do comité preparatório para a desnuclearização da América Latina entre 1964 e 1967. O Comité Nobel salientou que Garcia Robles desempenhou «um papel importante nos esforços para o desarmamento no quadro das Nações Unidas».

NOBEL DA FÍSICA

Por seu lado, Kenneth G. Wilson, professor de

Física na universidade Cornell (Nova York), recebeu o Prémio Nobel da Física pelo seu trabalho sobre a teoria dita do «grupo de renormalização», que constitui um novo método de estudo e ordenamento de sistemas físicos diferentes, mas que dispõem de pontos comuns. Wilson obteve a sua licenciatura em Harvard e o seu doutoramento na universidade tecnológica de Califórnia em 1961, está actualmente a aprofundar a tecnologia dos ordenadores.

África do Sul: Exército racista reconhece perdas

Pelo menos 647 soldados sul-africanos morreram em acidentes, desde 1979, e outros 152 pereceram em combate — revelou recentemente a revista oficial do ministério da Defesa, «Paratus».

No mesmo período, mais de 3900 homens em serviço ficaram feridos em tiroteios, explosões ou acidentes de estrada — acrescentou a «Paratus».

Entretanto, o ministro britânico do Interior, William Whitelaw, aceitou «examinar as acusações contra agentes sul-africanos na Grã-Bretanha, suspeitos de lançarem operações contra os adversários do regime de Pretória».

Whitelaw recebeu uma delegação do Movimento Anti-Apartheid (AAM), cujo presidente, o deputado trabalhista Robert Hughes, deu uma conferência de imprensa no final



Treino teórico de jovens combatentes da liberdade da África do Sul num campo do ANC. (Foto ADN)

da entrevista. «O ministro do Interior, disse, está determinado a tomar as medidas necessárias contra as actividades ilegais realizadas no nosso país».

Segundo Hughes, o minis-

tro aceitou também examinar com o Foreign Office (o ministério britânico dos Negócios Estrangeiros), a posição dos diplomatas sul-africanos colocados na Grã-Bretanha.

Secretário da JMPLA-JP convidado a visitar a Guiné-Bissau

A delegação da Juventude do Movimento Popular de Libertação de Angola «Juventude do Partido», que se encontra em Bissau desde quarta-feira passada em visita de amizade, deixa hoje o país com destino a Cabo Verde. Composta pelos camaradas, Jorge Inocêncio Dombolo, membro do Secretariado Nacional da JMPLA-JP e secretário para a Administração e Finanças, e Alberto Jaime, membro da Comissão Directiva Provincial daquela organização, esta comitiva veio ao país com o objectivo de preparar a visita, para o próximo ano, do secretário nacional da JMPLA-JP, a convite da Juventude Africana Amílcar Cabral.

Conforme as palavras do camarada Jorge Dombolo em conferência de imprensa com órgãos de informação nacionais e estrangeiros, esta visita permitiu-lhes conhecer mais de perto as estruturas e as actividades da JAAC, as suas tradições de luta, e também uma frutífera troca de experiências. Por outro lado, procedeu-se ontem à tarde, no momento do fecho desta edição, a assinatura de um comunicado conjunto, resultante desta visita, no Secretariado Nacional da JAAC.

Quando à futura realização de um encontro internacional das organizações juvenis dos países africanos de expressão oficial portuguesa, prevista anteriormente para este ano em S Tomé e Príncipe, poderá vir a ser concretizada no primeiro semestre do próximo ano em lugar e data a serem superiormente acordados, informou Jorge Dombolo.

Durante a sua estadia em Bissau, a delegação da JMPLA-JP teve conversações com o secretário-nacional adjunto da JAAC e membro suplente do CC do PAIGC, camarada Adriano Ferreira, e conferenciou com responsáveis de diversos departamentos da JAAC e da organização de pioneiros «Abel Djassi». A comitiva visitou o Secretariado do Partido e algumas empresas industriais da capital.

Oncocercose-cegueira dos rios

1400 cegos no país

Estudos já realizados permitem calcular em 132.000 o número de habitantes expostos ao risco da «cegueira dos rios», 30.000 dos quais se encontram doentes e 1.400 cegos, foi revelado numa conferência de imprensa dada na sexta-feira passada no Ministério da Saúde e Assuntos Sociais.

A Oncocercose é uma doença tropical provocada por vermes (parasitas da família das filárias) que penetram no corpo humano através da picada de uma mosca. Esses vermes invadem a pele e os olhos originando, em consequência, lesões diversas que podem conduzir à cegueira. A doença influi assim, num factor importante para o país: as populações que habitam as bacias dos rios Corubal e Geba fongem da maleita que ali impera mas vão a cami-

nho da fome, pelas dificuldades que se apresentam a estas migrações. Por outro lado, a produção nacional é enfraquecida pois fica por cultivar uma importante área fértil e propícia à agricultura.

Como muito bem o faz notar o Ministério da Saúde e Assuntos Sociais, «fazemos parte dos 32 países mais pobres do mundo, dependendo grandemente de ajudas externas. Contudo, isso não nos pode obrigar a cruzar as mãos perante uma situação que ameaça a saúde das populações guineenses».

Por isso, a importância da IV conferência que terá lugar a partir de 16 de Novembro próximo em Bissau, onde os ministros da Saúde de Cabo Verde, Guiné, Guiné-Bissau, Mauritânia, Senegal e Serra Leoa, deverão aprovar um pro-

grama proposto pela Organização Mundial de Saúde que convença e atraia potenciais financiadores para esta luta contra a Oncocercose.

Tal ideia esteve no centro das preocupações do senegalês Dr. M'Baie que veio a Bissau para colaborar na preparação daquela conferência. Fazendo um historial dos programas para erradicar a cegueira dos rios, o Dr. M'Baie recordou que a primeira reunião teve lugar em 1978, um ano depois do presidente maliense, Moussa Traoré, ter apelado à aplicação do exemplo, no mesmo domínio, do Alto Volta na bacia do rio Senegal. No momento actual, acrescentou ele, os nossos países, para além de outros meios possíveis e aplicáveis, procuram um medicamento de tratamento massivo que, esterelizando o agente incubador (o

ser humano), permita combater a cegueira dos rios com custos menos elevados porque o medicamento agora utilizado é moroso e complicado já que obriga o paciente a estar sob constante vigilância médica.

O Dr. Francisco Jorge, da delegação da Organização Mundial de Saúde em Bissau, congratulou-se pela campanha que, ao que tudo indica, terá lugar em 1983, vir a ser essencialmente executado por técnicos nacionais do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais com o apoio dos técnicos da OMS.

Finalmente, o Dr. António Tamanhaque foi nomeado orientador do programa de luta contra a Oncocercose sob orientação do Director-Geral da Saúde Pública, Dr. Venâncio Furtado.

Visita do Presidente à França e Itália

O Presidente João Bernardo Vieira, que se encontra de visita à França e Itália, afirmou quinta-feira, à saída do Eliseu, onde manteve conversações com Fran-

çois Mitterrand, que os domínios em que a Guiné-Bissau deseja reforçar a cooperação com aquele país são os da saúde, da formação de quadros e da agricultu-

ra, nomeadamente a cultura do algodão e da mancarra.

Durante a audiência Nino Vieira, que chegou a Paris na quarta-feira, para uma visita de tra-

balho, abordou com o seu homólogo francês questões relacionadas com o reforço da cooperação entre a França e a Guiné-Bissau.

O presidente guineense deixou a capital francesa domingo, com destino a Roma, onde seria recebido pelo Papa João Paulo II e manterá conversações com o chefe de Estado italiano, Sandro Pertini, sobre o reforço da nossa cooperação, devendo regressar a Bissau ainda esta semana.

A ajuda francesa para 1981, recorda a agência noticiosa France Press, avaliada em cerca de 15 milhões de francos incidirá particularmente no relançamento da produção de mancarra, uma das principais fontes de divisas do país, e no aproveitamento dos recursos hidroeléctricos, da pesca e da prospecção mineira. A França forneceu, por outro lado, quatro mil toneladas de cereais à Guiné-Bissau no ano passado, a título de ajuda alimentar.

Comemorado o Dia Mundial da Alimentação

A autosuficiência alimentar e equilíbrio nutricional é um dos principais objectivos a atingir pelo nosso Governo, no domínio da agricultura, segundo palavras do 1.º Comandante Paulo Correia, Ministro do Desenvolvimento Rural, ao discursar no sábado passado, no Salão de Congressos, perante dirigentes do Partido e do Governo, convidados a assistir à jornada de luta contra a fome, no Dia Mundial da Alimentação, assinalado sob o lema «Agricultura — prioridade das prioridades».

O camarada Paulo Correia estimou que, apesar de mais de 80 por cento da população activa do país se ocupar do sector agrícola, ela

apenas tem contribuído em cerca de 40 por cento na formação do Produto Interno Bruto (PIB).

A razão deve-se ao facto de, conforme salienta, a Guiné-Bissau ainda sofrer das consequências nefastas da guerra de libertação, devido a não recuperação total, até ao momento, pelos camponeses, de terras, cultiváveis destruídas pelos efeitos da guerra através de bombardeamentos de diques de protecção da invasão das águas salgadas.

O principal orador, no desenvolvimento do seu discurso, traçou as linhas mestras que deverão continuar a dirigir

as acções de intensificação das actividades agrícolas para o aumento de produção, nomeadamente a centralização de esforços na captação e retenção de água das chuvas para irrigação nas épocas secas, alargamento das experiências da tracção animal para exploração familiar, luta séria contra as queimadas, protecção vegetal e medidas de segurança alimentar, como sendo a garantia de uma rede de armazenagem e construção de celeiros nas tabancas, para protecção às colheitas. Prometemos aos nossos leitores retomar a análise do discurso de Paulo Correia numa das próximas edições.

A sessão solene desse dia de manifestação

foi presidida pelo Primeiro-Ministro, camarada Víctor Saúde Maria, acompanhado de Vasco Cabral, Secretário Permanente do CC do P.A. I.G.C. e Carlos Correia, do BP e Ministro do Comércio e Artesanato. De notar ainda a presença dos representantes do PNUD, Anatoly Chitov, e da FAO, Jean Talla, destacados na mesa de honra.

A preceder o discurso do Ministro do Desenvolvimento Rural, uma mensagem do Secretário-Geral do P.A. I.G.C., João Bernardo Vieira, foi lida pelo director-geral do DR, Luís Cândido, e uma comunicação do Secretário-Geral da FAO, Eduard

Saouma. O documento foi lido pelo representante da FAO em Bissau, Jean Talla, que também proferiu um longo discurso sobre o impacto da fome no mundo.

Uma projecção de filme sobre as actividades agrícolas no país foi efectuada e, no final, o Primeiro-Ministro inaugurou uma exposição que incluía diversos produtos e materiais de lavoura. De salientar, por outro lado, a entrega de prémios a três crianças classificadas no concurso de pintura efectuado em 22 escolas primárias, sobre temas alusivos à agricultura e alimentação.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: António Tavares, Baltazar Bebião, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.